

DESEMPENHO PRODUTIVO DE CULTIVARES DE CAFÉ NO CERRADO MINEIRO

A.J.da Cunha; Prof^o, Dr. em Fitotecnia, Unicerp, Patrocínio, MG, aquiles@unicerp.edu.br; A.Gomes; Tecnóloga em Cafeicultura, Patrocínio, MG, dayarag@hotmail.com; M. Montanari; Eng^o agrônomo, Cafeicultor, Fazenda São Paulo, Patrocínio, MG, catuai99@hotmail.com; J.C.F. Santos; Pesquisador, Dr. em Fitotecnia, Embrapa Café, Brasília, DF, julio.cesar@embrapa.br

A cafeicultura do cerrado mineiro é caracterizada pelo uso de tecnologias em suas práticas agrícolas de correção, adubação, irrigação, mecanização e manejo de pragas, doenças e plantas daninhas. A colheita do café deve ser realizada quando o fruto estiver maduro e com maior uniformidade dos grãos que contribuem para obtenção de um café de boa qualidade de bebida (PIMENTA, 2003).

A ocorrência de grãos de café de diferentes tamanhos num mesmo lote pode proporcionar uma torração rápida e desuniforme, principalmente, dos grãos de peneiras menores, os quais são rapidamente queimados, promovendo sabor e aroma desagradáveis à bebida do café (MATIELLO et al., 2002; MENDONÇA, 2004).

A avaliação conjunta da produtividade, da renda, da maturação e da classificação por peneiras são imprescindíveis para a verificação da qualidade do café, cujo trabalho objetivou a realizar essas avaliações em cultivares de café arábica, conduzidas sob condições de sequeiro e processadas por via seca ou secagem natural na região do Cerrado Mineiro.

O experimento foi conduzido entre janeiro de 2013 e novembro de 2015, na Fazenda São Paulo, município de Patrocínio, MG, a uma altitude de 920 metros e coordenadas geográficas de 18°52'31,38" latitude sul e 47°05'29,84" longitude oeste, com temperatura média anual de 22,5°C. O plantio seguiu a disposição do sistema de renque mecanizado numa área de 3009,60 m², com os cafeeiros plantados no espaçamento de 3,80 x 0,66 m, obtendo-se uma população de aproximadamente 3.987 plantas ha⁻¹.

Os tratamentos referentes a 12 cultivares de cafeeiros foram conduzidos no delineamento em blocos casualizados com quatro repetições, cujas parcelas foram constituídas por 25 plantas, sendo consideradas como úteis as 10 plantas centrais.

O conjunto de tratamentos foi composto pelas seguintes cultivares usualmente indicadas e plantadas na região do cerrado: Acaiaí Cerrado MG 1474, Acauã, Bourbon Amarelo IAC J10, Catuaí Amarelo IAC 62, Catuaí Vermelho IAC 99, Catuaí Vermelho IAC 144, Catuaí Amarelo 2 SL, Tupi- IAC 125 RN, Mundo Novo IAC 479-19, Oeiras MG 6851, Rubi MG 1192 e Topázio MG 1190.

A área experimental foi conduzida de acordo com as recomendações de práticas agrícolas de condução para um sistema de produção de café tecnificado, sendo que todas as parcelas receberam os mesmo tratamentos (MATIELLO et al., 2002; GUIMARÃES et al., 1999). A colheita foi realizada em maio de 2015, através da derriça manual no pano com posterior prática da varrição.

As avaliações constaram da estimativa da proporção de maturação dos frutos, da classificação do grão por granulometria, da determinação da renda da produção e do índice de produtividade da cultivar.

Resultados e conclusões

A obtenção das melhores qualidades de bebidas de café decorre do processamento da maior quantidade de café cereja (Carvalho et al., 1997). A cultivar que apresentou maior percentagem de café cereja foi a Tupi IAC 125 RN com 72,7%, seguida por Topázio MG 1190 com 58,8% e Oeiras MG 6851 com 57%. A cultivar Tupi IAC 125 RN, além de ser bastante produtiva, também é resistente à ferrugem e às duas raças do nematoide *Meloidogyne exigua*, porém apresenta maior exigência por água e nutrição (MATIELLO et al., 2002).

As cultivares que apresentaram maior percentagem de grãos verde foram Catuaí Amarelo IAC 62 com 39%, Acaiaí Cerrado MG 1474 com 26,7% e Acauã com 24,1%, sendo as cultivares Tupi IAC 125 RN com 17,1% e Acauã com 17% as que apresentaram maior percentagem de grãos verde cana.

Na classificação dos grãos de café por peneira, observou-se que as cultivares Catuaí Vermelho IAC 99 com 60,38%, Rubi MG 1192 com 58,58% e Acaiaí Cerrado MG 1474 com 58,73% apresentaram maior percentagem de grãos chato graúdo, representando uma melhor classificação comercial, conseqüentemente, implicando em melhores preços na comercialização. Ainda na classificação dos grãos de café por peneira, tem se destacado por ordem de sequencia as cultivares Acauã, Bourbon Amarelo IAC J10 e Mundo Novo IAC 479-19, as quais apresentaram as maiores percentagens de grãos chato médio.

O número elevado de grãos moca pode indicar que houve alguma deficiência na fecundação relacionada ao fator genético e com interferência negativa de fatores climáticos e nutricional. As cultivares com maior percentagem de grãos moca foram Acauã, Oeiras MG 6851, Topázio MG 1190 e Mundo Novo IAC 479-19.

Com relação à renda, que é equivalente a proporção entre o volume de frutos gastos para produção de cada kg de grãos beneficiados, resultante de diferenças na espessura da casca e do mesocarpo do fruto, verificou-se conforme a ordem, que as cultivares Topázio MG 1190, Rubi MG 1192, Catuaí amarelo IAC 62, Bourbon Amarelo IAC J10 e Mundo Novo IAC 479-19, tiveram maior destaque, não se diferenciando pelo teste Scott-Knott a 5% de significância, sendo a cultivar Tupi IAC 125 RN a que teve o pior resultado (Tabela 1).

Tabela 1. Classificação por renda e índice de produtividade de diferentes cultivares/linhagens de café plantadas na região do Cerrado. Patrocínio, MG.

Cultivares	Variáveis	
	Renda (L)	Produtividade (sc. ha ⁻¹)
Catuaí Amarelo 2 SL	8,25 b	37,40 a
Tupi- IAC 125 RN	8,92 c	34,67 b
Catuaí Vermelho IAC 144	7,60 b	33,85 b
Acauã	7,90 b	33,45 b
Catuaí Vermelho IAC 99	7,85 b	29,27 c
Topázio MG 1190	6,87 a	28,95 c
Rubi MG 1192	6,92 a	25,72 d
Mundo Novo IAC 479-19	7,27 a	23,07 e

Oeiras MG 6851	8,20 b	21,90 e
Catuai Amarelo IAC 62	6,97 a	19,67 f
Acaiá Cerrado MG 1474	7,70 b	19,12 f
Bourbon Amarelo IAC J10	7,07 a	13,85 g
Coefficiente de Variação (%)	5,68	6,29

Médias seguidas de mesma letra nas colunas não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

A cultivar Catucaí Amarelo 2 SL apresentou a maior produtividade de 37,4 sc ha⁻¹, seguida pelas cultivares Tupi IAC 125 RN com 34,67sc ha⁻¹, Catucaí Vermelho IAC 144 com 33,85sc ha⁻¹ e Acauã com 33,45 sc ha⁻¹, as quais não diferenciaram pelo teste de significância. A cultivar que apresentou menor produtividade foi Bourbon Amarelo IAC J10 com 13,85 sc ha⁻¹ (Tabela 1).

De forma geral observou-se para cada característica avaliada, desempenhos diferenciados de uma ou mais cultivares de cafeeiro, implicando numa melhor escolha da cultivar a ser plantada, considerando as características agrônômicas que julgar mais importante para a região.

A cultivar Tupi- IAC 125 RN apresentou maior porcentagem de frutos cereja. As cultivares Catucaí Vermelho IAC 99, Acaiá Cerrado MG 1474 e Rubi MG 1192 tiveram maior porcentagem de grãos com peneira 17/18. As cultivares com melhores rendas foram Topázio MG 1190, Rubi MG 1192, Catucaí amarelo IAC 62, Bourbon Amarelo IAC J10 e Mundo Novo IAC 479-19. A cultivar Catucaí Amarelo 2 SL foi a mais produtiva.